

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO



Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
 ISSN 2175-5361



Ministério da Educação

SAÚDE, ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

OLD IN THE LOOK OF THE ELDERLY: SOCIAL REPRESENTATIONS

VELHO NO OLHAR DE IDOSOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

EL ANCIÃO LA MIRADA DE ANCIANO: REPRESENTACIONES SOCIALES

Maria Luiza Galvão Paiva¹, Tatyanni Peixoto Rodrigues², Maria Adelaide Silva P. Moreira³,
 Maria Yara Campos Matos⁴, Olivia Galvão Lucena Ferreira⁵, Luípa Michele Silva⁶

ABSTRACT

Objective: To know the senses attributed to the old age subsidized in the theoretical referential system of the social representations. **Method:** It's about an exploratory study in a qualitative approach carried out in the Unities of Health of the Family in the local authority of João Pessoa, Paraíba. The sample was constituted by 250 old men and women attended in Unities of Health of the Family, in which they answered a semi structured questionnaire containing the Test of the Free Association of Words, with the inducing word: *old*. **Results:** The data were analyzed with the help of the software Alceste: 2010, pointing to eight classes or categories. For the old ones, old were associated to the positive and negative images of aging. **Conclusion:** The old ones it positions itself in a more favorable way and they speak of being old, emphasizing biological, psychological, cultural contents, economical-partner and spiritual with emphasis to the practices of health. **Descriptors:** Elderly, Old, Social Representations.

RESUMO

Objetivo: Conhecer os sentidos atribuídos ao velho por idosos subsidiado no referencial teórico das representações sociais. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório em uma abordagem qualitativa realizado nas Unidades de Saúde da Família no município de João Pessoa, Paraíba. A amostra foi constituída por 250 idosos atendidos em Unidades de Saúde da Família que responderam um questionário semiestruturado contendo o Teste da Associação Livre de Palavras, com a palavra indutora: *velho*. **Resultados:** Os dados foram analisados com o auxílio do *software* Alceste: 2010 apontaram oito classes ou categorias. Para os idosos, *velho* foi associado às imagens positivas e negativas do envelhecimento. **Conclusão:** os idosos se posicionam de modo mais favorável e falam sobre idoso enfatizando conteúdos biológicos, psicológicos, culturais, sócio-econômicos e espirituais com ênfase as práticas de saúde. **Descritores:** Idoso, Velho, Representações sociais.

RESUMEN

Objetivo: Conocer los sentidos atribuidos a la viejo por ancianos subsidiados en el marco teórico de las representaciones sociales. **Método:** Este es un estudio exploratorio realizado en un enfoque cualitativo en las Unidades de Salud de la Familia en la ciudad de Joao Pessoa, Paraíba. La muestra consistió en 250 ancianos atendidos en las Unidades de Salud Familiar que respondieron a un cuestionario semiestruturado, que contiene el Test de Asociación Libre de Palabras, con el palabra inductor: *viejo*. **Resultados:** Los datos fueron analizados con la ayuda del *software* de Alceste: 2010 mostraron ocho clases o categorías. Para los ancianos, viejo se asociaba con imágenes positivas y negativas del envejecimiento. **Conclusión:** Los ancianos se colocan de manera más favorable y hablar sobre ser *viejo* enfatizando contenidos biológico, psicológicos, culturales, socioeconómicos y espirituales, con énfasis en las prácticas de salud. **Descriptor:** Anciano, Viejo, Representaciones sociales.

¹ Odontóloga. Especialista. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPB. E-mail: tatchy.rodrigues@hotmail.com. ² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPB. E-mail: tatchy.rodrigues@hotmail.com. ³ Fisioterapeuta. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PNPD/CAPES da UFPB. E-mail: jpadelaide@hotmail.com; ⁴ Socióloga. Doutora. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Pesquisadora do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais - GIEPERS/UFPB/CNPq. E-mail: mymatos@uol.com.br. ⁵ Fisioterapeuta. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFPB. E-mail: oliviaglf@hotmail.com. ⁶ Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFPB. E-mail: lupiams@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O idoso em diferentes culturas é visto de formas distintas. Concepções sobre o envelhecimento dependem do contexto sócio histórico e cultural em que se encontra a pessoa idosa, isto é, o grupo social de pertença, responsável pela construção social e identitária do idoso envolvendo experiências advindas da velhice.

Neste contexto, são produzidas representações sociais descritas nos termos e expressões classificatórias de velho e velhote, idoso e terceira idade. Estas são responsáveis pela construção de uma identidade estigmatizada, que acaba por excluir do processo social os indivíduos que se encontram com sessenta anos ou mais¹.

Culturalmente, o processo de envelhecimento se configura uma experiência heterogênea em que cada indivíduo pautará sua vida de acordo com padrões, normas, expectativas, desejos, valores e princípios diferentes². A construção social da velhice é permeada por crenças, mitos, preconceitos, estereótipos, conhecimentos, atitudes presentes nas representações sociais negativas do fenômeno envelhecimento e do sujeito que envelhece, definindo o seu lugar social¹.

Nessa mesma linha de raciocínio, o aporte teórico das representações sociais dá sua contribuição, pois ela permite esse conhecimento presente em um mundo particular, no qual os grupos sociais constroem e compartilham um conjunto de conhecimentos, conceitos e explicações sobre determinado fenômeno ou objeto, durante as conversações interpessoais que estabelecem no cotidiano³, por se ocupar de estudar o que a literatura científica se denomina

de teorias do senso comum ou pensamento ingênuo.

Estudos sobre as representações sociais de velhice e a influência na identidade do sujeito idoso⁵ realizado com dois grupos: pessoas não idosas e pessoas idosas da zona rural nordestina. As pessoas não idosas representaram a velhice de forma negativa: medo da velhice, momento de perdas afetivas, sociais e de inutilidade para a sociedade e marcada pela aproximação da morte; para os idosos da zona rural à velhice significa um triunfo, em que as transformações corporais podem ser vividas sem revolta, na medida em que são frutos de sua história, e que, a aposentadoria é definida como um prêmio dado aos anos de trabalho duro. Estes últimos, não se consideraram velhos, uma vez que o velho é o outro, àquele mais velho, que incorporam características negativas de velhice.

Envelhecer não deve ser encarado como a fase final da vida; a velhice tem-se tornado objeto de um crescente número de práticas de saber e de poder e de investigação. Porém estas têm utilizado diferentes abordagens para o referido objeto que tem cruzado saberes distintos, para denominar a velhice, transformando-o em um objeto múltiplo de interpretações singulares em uma trama complexa⁶.

Na tentativa de explicitar melhor diferentes visões é importante salientar diferentes conceitos para o envelhecimento em que descreve a terceira idade, como uma nova fase da vida entre a aposentadoria e o envelhecimento, caracterizada por um envelhecimento ativo e independente, voltado para a integração e a autogestão; constitui um segmento geracional dentro do universo de pessoas consideradas idosas, ou seja, são os “velhos jovens”, com idade entre sessenta e oitenta anos; já os idosos com

mais de oitenta anos passaram a compor a quarta idade, considerados os “velhos velhos”; essa sim, identificada com a imagem tradicional da velhice¹.

Dessa forma, este artigo tem o objetivo de conhecer os sentidos atribuídos a *velho* por idosos atendidos em Unidades de Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória em uma abordagem qualitativa desenvolvida nas Unidades de Saúde da Família nos distritos sanitários I, II, III, IV e V, do município de João Pessoa-Paraíba, subsidiada na abordagem teórico-metodológica das Representações Sociais, após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley - protocolo de nº 26/2009.

A amostra foi de natureza probabilística, por conveniência, composta por 250 idosos de ambos os sexos que responderam um questionário semiestruturado contendo na primeira parte o Teste da Associação Livre de Palavras, com a palavra indutora: *velho*; na segunda, contemplou as variáveis sócio-demográficas: idade e sexo, no período de abril a julho de 2011.

Os dados empíricos após o preparo do banco de dados que compôs o *corpus* formado pelos 250 questionários ou Unidade de Contexto Elementar (UCE's) que foi submetido a análise com o auxílio do *software* Alceste: 2010, considerado um programa informático de análise quantitativa de dados textuais que apontou oito classes ou categorias.

Neste sentido, as classes ou categorias obtidas indicam conteúdos de representações sociais sobre *velho* obtidas a partir do vocabulário característico de cada classe e pelas variáveis que contribuíram na formação dessas classes

selecionadas a partir da frequência e segundo suas contextualizações⁷. Os resultados foram posteriormente interpretados subsidiados no referencial teórico das representações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os 250 idosos em maior número são mulheres com 60 e 65 anos.

Tabela 1 - Distribuição dos sujeitos por faixa etária. João Pessoa/PB. 2011.

Faixa Etária	f	%
60 - 65 anos	87	34,8
66 - 70 anos	62	24,8
71 - 75 anos	44	17,6
76 - 80 anos	25	10,0
81 - 85 anos	17	6,8
86 anos e +	15	6,0
Sexo	f	%
Masculino	074	29,3
Feminino	176	70,7
Total	250	100,0

Os dados obtidos da análise do Alceste apontaram *oito classes* ou categorias, definidas pelas palavras de maior frequência, para esse estudo, definidas por: imagens de *velho*, com duas subcategorias: imagens positivas e imagens negativas; relações sócio afetivas e familiares; modos de enfrentamento; perdas; impacto da velhice; dimensões afetivas; sentimentos de ser *velho*; opinião sobre velhice.

A categoria um, *imagens de velho*: positivas e negativas; contempla conteúdos em que os idosos associam a *velho*, dimensões negativas, exemplificas por:

[...] *abrigo* [...] *alegrias* [...] *amizades*
bom apetite [...] *cabelos brancos* [...] *decisão* [...] *disposição* [...] *felizes* [...] *festas* [...] *ficar velho* [...] *momentos* [...] *parente* [...] *passado* [...] *social* [...]

tratos [...] (Idosos: 12; 54; 63; 78; 104; 184; 203)

O velho é para o idoso associado a significados positivos. Para esses, o que pode ser um aspecto negativo é a perda da capacidade funcional, principalmente quando acompanhada de dores, por impedi-los de trabalhar, dançar, brincar, relacionar-se e/ou manter laços mais fortalecidos com os amigos⁸.

Estudo realizado sobre o velho aponta uma representação que pretende universalizar um processo que é individual: o processo do envelhecimento. Neste sentido, cada velhice tem suas características próprias decorrentes da história de vida de cada um, das opções feitas, dos acidentes do presente, das possíveis doenças e do contexto social¹, assim como o seu lado positivo de conceber o envelhecimento.

Nesse sentido, as representações sociais permitem acessar dimensões do conhecimento e do afeto que participam da construção da representação, dando-lhe o caráter psicossocial³, presente nas falas dos idosos.

Imagens negativas de velho são observadas, nas falas em que os idosos associam ao velho, experiências e sentimentos de vulnerabilidade como perdas evolutivas em vários campos, em virtude da sua evolução genética, dos eventos psicológicos, biológicos e sociais peculiares de sua história particular e fatos que ocorreram ao longo do curso da história de cada sociedade. Entretanto, falar que na velhice ocorre mais perda do que ganho não significa dizer que a velhice seja sinônimo de doença ou de impossibilidade para desenvolverem outras atividades; conforme atestam os conteúdos presentes nas falas dos idosos.

[...] abandono [...] aborrecimento [...] amargura [...] ansioso [...] canseira [...] depressão [...] desprestigiado [...]

desprezo [...] desrespeito [...] destrutado [...] discriminação [...] doenças [...] estragado [...] feio [...] imperceptível [...] injustiça [...] inútil [...] mau-humor [...] fragilidade [...] caído [...] morte [...] não saber perdoar [...] preconceito [...] rugas [...] saudade [...] tristeza [...] usado [...] vergonha [...] não vale nada [...] solidão [...] sofrimento [...] (idosos: 02; 06; 23; 36; 47; 67; 89; 103; 188; 208)

Esses achados constataam afirmações sobre o ser velho que é representado por um conjunto de atribuições e transformações negativas que estão ligadas ao conceito tradicional de velhice. Ainda permanece a noção de velho associado à estagnação e perdas que levam à ruptura e ao isolamento; inflexibilidade decorrente de apego a valores ultrapassados e cristalizados que também levam ao isolamento social; imagem negativa do aposentado, significando um final de vida, falta de capacidade pessoal e a exclusão da rede produtiva; pessoa que necessita de cuidados, sem força, sem vontade, sem vida, doente, incapacitado e que por todos esses motivos fez opção pela passividade¹.

O contexto social no qual as pessoas e os grupos estão inseridos, a comunicação que se estabelecem entre eles e os conteúdos apreendidos são fornecidos pela bagagem cultural, além dos códigos, valores e ideologias ligadas aos seus posicionamentos ou participações sociais representando as diferentes maneiras pelas quais o social intervém no processo psicológico, definindo o processo de construção da realidade, isto é, as representações sociais¹⁰.

Categoria dois, *relações sócio afetivas e familiares*, expressas nas falas dos idosos.

[...] apatia [...] comandado pelos outro [...] descaso, discriminado [...] desmotivado [...] desocupação [...] desprezo da família [...] desrespeito [...] desvalorização [...] envelhecer [...] exercício [...] falta de esperança [...] família [...] fraqueza [...] grupo de convivência [...] incompreensão [...]

insegurança [...] isolamento [...] juventude [...] limitações [...] médicos [...] medo de sofrer da família abandono [...] necessito de bem estar [...] sem valor [...] ser bem recebido pela família [...] solidão [...] tranquilidade [...] tristeza [...] violência [...] (idosos: 17; 22; 38; 45; 89; 107; 125; 195; 244)

Para os entrevistados o envelhecimento vai gerando alterações na rotina familiar em termos de regras e funções, fazendo com que as famílias vivam em ciclos vitais que carecem de reorganização no âmbito familiares que ocasionam muitas vezes dificuldades de adaptação não só por parte da pessoa idosa, mas também pelos familiares que passam a cuidar dele.

Essa representação da velhice determina também o tipo de relação que a família, célula dessa sociedade, estabelecerá com seus idosos. Certos mitos sociais são construídos de forma a respaldarem, naturalizando, tipos de comportamentos de determinados grupos em relação a outros, podendo levar a aceitação generalizada da injustiça¹.

Nesse sentido, durante o processo de envelhecimento, as famílias envelhecem juntamente com seus membros e sofrem mudanças na sua constituição, conforme situações como: um participante convivia com sua esposa, uma idosa morava com sua irmã e outra vivia sozinha¹¹.

Na categoria três, *modos de enfrentamento*, contemplam conteúdos em que os idosos utilizam frente ao velho ou ao próprio envelhecimento, exemplificados nas falas dos entrevistados.

[...] não recalcar [...] faz parte da vida [...] sabedoria [...] experiência [...] esquecimento [...] reclama de tudo [...] fala muito [...] reclama dos jovens [...] reclama do barulho [...] reclama da vida [...] lembra se da mocidade [...] energia para tudo [...] cumprimento da vida [...] nervoso [...] tristeza pelo fim da vida [...]

sem esperança [...] final da vida [...] esquecimento [...] desilusão [...] sem expectativa [...] morte [...] falta memória [...] falta força [...] alimentação leve [...] falta de energia [...] tempo [...] um dom de Deus [...] sentido da vida [...] passado [...] historia [...] saudade [...] lembrança [...] direitos [...] busca da saúde [...] bonita [...] saúde [...] medo [...] cansaço [...] estresse [...] medo da vida [...] sadio [...] acomodação [...] fisioterapia [...] cantar [...] mau uso da vida [...] comodismo [...] evitar preocupação [...] lembro de mim [...] sedentarismo [...].(idosos: 03; 06; 12; 26; 29 ; 39; 58; 88; 95; 102; 187; 201)

O temor à dependência, a perda de dignidade, a solidão e o sofrimento, podem anteceder a morte. O envelhecimento diz respeito diretamente à própria afirmação dos direitos humanos fundamentais. Atente-se para o fato de que a velhice significa o próprio direito que cada ser humano tem de viver muito, mas, certamente, viver com dignidade. O senso de ajustamento pessoal é, assim, um elemento que interage com a satisfação e com as emoções, configurando um conjunto responsável pela qualidade de vida da população idosa¹².

A categoria quatro, *perdas*, relaciona situações diversas com conteúdos em que os idosos falam dos sentimentos de perdas associados ao velho.

[...] pessoa desgastada [...] tudo de ruim [...] não poder andar [...] antigo [...] coisa ruim [...] imprestável [...] carrancudo [...] teimoso [...] difícil [...] complicado [...] morrer [...] parar de trabalhar [...] doenças [...] não pode sair [...] não pode passear [...] depressão [...] nervoso [...] impaciência [...] dificuldade de locomoção [...] não poder passear [...] não poder ir ao baile [...] não poder ir a show [...] processo [...] pessoa doente [...] cadeira de roda [...] sonolência [...] inapetência [...] dificuldade de locomoção [...] pessoa que fez tanto por todos [...] pessoas que morrem [...] compaixão [...] muito trabalho [...] coisa antiga [...] idade avançada [...] dor [...] perdas [...] feio [...] cabelos brancos [...] não trabalhar [...] solidão [...] sossego [...] tristeza [...] não pode andar [...] lúcido [...] abandono [...] ficar em cima de

uma cama [...] era novo e passou a ser velho [...] aposentadoria [...] preconceito [...] dificuldade [...] visão deficiente [...].(idosos: 03; 11; 17; 22; 31; 56; 68; 88; 106; 123; 143; 176; 188; 190; 221; 246)

O velho é representado pelos idosos associando ao próprio processo de envelhecer por momentos de dependência e perdas. A pessoa idosa precisa se aceitar, e admitir suas alterações naturais relacionadas ao processo de envelhecimento, aceitando as perdas, mas atenta às oportunidades de atuarem dentro em novos caminhos respeitando suas limitações e prosseguindo aprendendo e desfrutando de novas experiências. Criar ou encontrar motivos que ofereçam sentido a vida dos idosos parece ser um assunto sempre presente nas atuações dos profissionais que se voltam ao cuidado deles, independente da situação onde se encontram.

Nesse sentido estudo realizado corrobora com esses achados ao apontar representação negativa da velhice e aos idosos, atribuindo-lhes dimensões que consideram o pior estágio da velhice, pela presença da doença crônica, a incompetência, a dependência, a incapacidade física e mental¹.

Quanto à categoria cinco, *impacto do envelhecimento*, contempla conteúdos que abordam impacto do envelhecimento segundo os idosos.

[...] idade [...] tratamento [...] tranquilidade [...] queda [...] morte [...] fragilidade [...] dor [...] aposentadoria [...] solidão [...] doenças [...] asilo [...] triste [...] sozinho [...] dependente [...] saudade [...] desemprego [...] insônia [...] silencio [...] remédio [...] tempo [...] ajuda [...] família [...] medo [...] cair [...].(idosos: 11; 17; 25; 41; 55; 88; 113; 229)

O fato de o envelhecimento continuar sendo visto de forma negativa faz com que muitos idosos se desanimem diante da sua realidade e

não percebiam os ganhos que adquiriram com a velhice. Nesse sentido, é importante a implementação de novas políticas públicas direcionadas aos idosos, que não apenas interfiram em aspectos relacionados à saúde, mas permitam o combate ao preconceito de que geralmente são vítimas, incentivem a sua valorização e a sua inserção na sociedade¹⁴.

Deve-se buscar a quebra do paradigma do envelhecimento objetivado na figura de *velho* e *idoso*, vinculado à *doença, inutilidade e limitação*. Configura-se dessa forma uma desqualificação do idoso, que vai desembocar na estigmatização e justificar as várias interdições que lhe são impostas além de, sutilmente, imputar-lhe a responsabilidade por sua exclusão¹. O novo paradigma deve estar ancorado na representação de idoso ativo, o qual vem associado a representações positivas de saúde, independência, alegria¹⁴.

Na categoria seis, *dimensões afetivas*,

[...] não tem vontade própria [...] não é compreendido [...] experiência [...] amor [...] desprezo [...] preconceito [...] meus pais [...] meus avos [...] lembranças [...] acomodação [...] médico [...] saudade de filha [...] amor de filhos [...] amor de mãe [...] minha mãe [...] criança [...] família [...] histórias [...] dores [...] compreensão [...] respeito [...] família [...] atenção [...] cuidado [...] pressão [...] falta de apoio familiar [...] desprezo [...].

Os recursos pessoais da pessoa idosa são essenciais para sua adaptação no processo em que acontecem as perdas e conflitos sócio afetivos. O idoso está aprendendo a importância e a necessidade de adotar hábitos saudáveis, como forma de suprir essas perdas e melhorar suas relações familiares, como também a saúde e bem-estar.

Na categoria sete, *sentimentos de ser velho* -, os idosos representam o velho com

significativos conteúdos negativos expresso em diferentes tipos de sentimentos.

[...] falta de respeito [...] velho não é igual a idoso [...] respeitar [...] carinho [...] paciência [...] amor [...] não gosta da palavra [...] demência [...] invalidez [...] pessoas que mais adorava [...] fraqueza [...] cabelos brancos [...] meus avós [...] debilidade [...] carência [...] preconceito [...] desengano [...] desespero [...] liberdade [...] escuta [...] atenção [...] rejeição [...] incapacidade de locomoção [...] descaso das pessoas [...] incompreensão [...] falta de amor [...] ser tratado de chato [...] os anos correndo [...] falta de amigos [...].(03; 11; 29; 38; 41; 66; 79; 94; 107; 111; 156; 189; 206; 245)

A perda da posição social após a aposentadoria leva o idoso a interromper suas responsabilidades relacionadas ao mundo do trabalho e da produção, gerando um sentimento de inutilidade e improdutivo. Se não houver um planejamento prévio, o desvinculamento com o trabalho torna-se traumático, envolvendo a perda da auto identidade e levando a alguns distúrbios psicológicos e depressão¹⁴.

O idoso precisa de uma atenção maior nessa etapa da vida, para que não se sinta inútil diante de tais acontecimentos. É possível constatar, nessa última classe, que há desmotivação nas falas por parte dos idosos. E não há iniciativa de socialização, o que é comum em pessoas que passaram a vida centralizada no trabalho e que têm dificuldades de criar alternativas.

Um movimento de oposição à velhice, centrado em representações sociais negativas, de conteúdos depreciativos que ela traz consigo, a expressão Terceira Idade, como uma criação da sociedade contemporânea que vem dar uma nova conotação a esta fase da vida que oficialmente começa aos sessenta anos de idade ou sessenta e cinco dependendo dos países. O aumento da

longevidade, decorrente de inúmeras conquistas nos campos, social e da saúde, criou demandas de políticas públicas diferenciadas no tratamento da questão do envelhecimento e de serviços focados nesse segmento populacional¹.

Nesse sentido, o eufemismo da expressão: *estar na terceira idade*, traz consigo uma roupagem atraente, caracterizado pelo novo conceito do envelhecimento moderno que pensa essa fase da vida associada às ações positivas como: participar, questionar, mudar e evoluir, em que o idoso ocupa uma posição ativa dentro do seu processo de envelhecimento, tornando-se responsável pelo seu estilo de vida. Refere-se ainda, a aceitação das limitações sob o aspecto biológico, com possibilidades de busca de novas alternativas e adaptação às perdas; a busca de novas práticas visando o autodesenvolvimento e a auto realização e a busca também de novos espaços capaz de se expressar¹⁵.

A categoria oito, *opinião sobre a velhice* -, compreende falas em que os idosos se colocam de forma desfavorável frente ao velho.

[...] desprezado [...] acabado [...] doente [...] usado [...] desgastado [...] opaco [...] mal tratado [...] difícil [...] confuso [...] surrado [...] cansado [...] feio [...] estragado [...] esclerosada [...] viveu muito [...] chateado [...] feliz [...] contente [...] despeito [...] paciência [...] fase [...] calma [...] atenção [...] dependente dos outros [...] ajudado pelos outros [...] doente [...] tempo [...] viver [...] sorte [...] doenças [...] inútil [...] esquecido [...] cuidado [...] frágil [...] idade avançada [...] gasto [...] antigo [...] depressão [...] experiente [...] esquecido [...] querer viver mais [...] saudoso [...] solidão [...] afeto [...].(01; 25; 33; 65; 79; 80; 91; 122; 148; 190; 222; 247)

Envelhecer é um privilégio para aqueles que atingem essa fase da vida. Portanto, a valorização das experiências vividas pelos idosos em sua trajetória, faz com os transforme em

fontes importantes para transmissão de erros e acertos, que podem colaborar para um melhor entendimento, formando assim uma consciência crítica sobre os dias atuais.

Nesse sentido, a redefinição dos conceitos e das concepções sobre o envelhecimento diz respeito a novas formas de viver essa etapa da vida, formas essas que devem estar associadas ao prazer e às realizações pessoais. Assim, para os aposentados, significa também um novo sentido para o tempo da aposentadoria focalizando atividades voltadas para o lazer, respaldadas no salário aposentadoria¹.

Ser velho configura um conjunto de atributos e transformações negativas ligadas ao conceito tradicional de velhice. O velho é representado por atributos negativos como: estagnação e perdas responsáveis pela ruptura e, conseqüentemente pelo isolamento; inflexibilidade decorrente de apego a valores ultrapassados responsáveis por representações hegemônicas (coletivas, cristalizadas no imaginário) configuram-se também como mais um aspecto responsável pelo isolamento social; imagens negativas do aposentado, associando essa situação ao final da vida, reforçado pela falta de capacidade pessoal e a exclusão da rede produtiva e a conteúdos que consideram o velho como uma pessoa que necessita de cuidados, sem força, sem vontade, sem vida, doente, incapacitado e que por todos esses motivos fez opção pela passividade¹.

Outros estudos tem discutido uma representação da velhice de diferentes conotações em que o velho associado à forma lírica e romântica, como doces velhos, com doces memórias de um doce tempo, eximindo a sociedade de qualquer responsabilidade. As condições reais do velho são ignoradas, que não

deixa de ser uma representação com um posicionamento negativo a partir de atitudes preconceituosas e de exclusão para com os idosos.

CONCLUSÃO

O estudo procurou conhecer os sentidos atribuídos ao velho por idosos, subsidiado no referencial teórico das representações sociais. O velho, no olhar dos idosos não difere dos princípios fundamentais abordados nesse pressuposto teórico a partir de dimensões como: capacidade funcional, nível sócio-econômico e satisfação. Retrata o que pensam os idosos sobre velho, construídas centradas nessas três dimensões.

Os idosos representam *velho* associando-o a imagens positivas e negativas do envelhecimento, se posiciona de modo mais favorável e falam sobre ser idoso enfatizando conteúdos biológicos, psicológicos, culturais, sócio-econômicos e espirituais com ênfase as práticas de saúde. Nesse sentido, as formas de pensar são responsáveis pela organização de seus conhecimentos sobre velho que assume uma tomada de posição frente ao envelhecimento importantes para saúde da pessoa idosa.

Para tanto, estudos sobre velho no olhar do idoso são importantes uma vez que pode indicar pistas significativas para adoção de comportamentos preventivos a partir de práticas saudáveis que poderão mudar o estilo de vida promovendo autonomia e autoestima positiva para uma vida com maior qualidade.

As representações sociais possuem funções psicossociais das (orientação na comunicação, formação de condutas, identitária e justificadora), que poderão influenciar a vida dos indivíduos/grupos implicados no fenômeno em foco. Desse modo, comunicações e comportamentos podem orientar o processo de

interação social que transformam simbolicamente os objetos/fenômenos representados. Isso porque velho e o envelhecimento encontram-se inscritos em um contexto ativo, dinâmico, que participam da vida em coletividade como prolongamento de seus comportamentos, tornando responsáveis pela qualidade de vida uns dos outros¹⁷.

Este estudo apresenta limites por se tratar de um estudo com um grupo de idosos de um extrato social carecendo que se conheça o que pensam idosos de situações sociais mais abastardas.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues, Lizete de Souza; Soares, Geraldo Antonio. Velho, idosos e terceira idade na sociedade contemporânea. *Rev. Ágora*; Vitoria. n.4; 2006. p.1-29.
 2. Jacob *Filho, W*, Sitta MC. Avaliação Global do Idoso: Manual da liga da Gama. São Paulo: Atheneu; 2005.
 3. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ:Vozes; 2003.
 4. Moscovici S, Hewstone A. De la ciência al sentido comum. In: S. Moscovici (Ed.), *Psicologia Social*. Barcelona: Paidós. Vol. 2, pp. 679-610. 1985.
 5. Santos MF. A velhice na Zona Rural. Representação Social e Identidade. Em C. Nascimento-Shulze (Ed.), *Novas Contribuições para a teorização e pesquisa em representação social* (pp. 59-83). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia.
 6. Agra Do Ó Alarcon. Norbert Elias e uma narrativa acerca do envelhecimento e da morte. *História, Ciências, Saúde*. Manguinhos, V.15, n.2, p. 389-400, abr - jun. 2008.
 7. Camargo B V. ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: Moreira, A.S.P, et al. (Organizadores). *Perspectivas Teórico- Metodológicas em Representações Sociais*. João Pessoa, Ed. universitária;2005.
 8. Teixeira Inao, Néri AL. A fragilidade no envelhecimento: fenômeno multidimensional, multideterminado e evolutivo. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 1102-8.
 9. Moscovici. S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ:Vozes; 2003.
 10. Jodelet D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ; 2001. p.17-44.
 11. Thober E, Creutzberg M, Viegas K. Nível de dependência de idosos e cuidados no âmbito domiciliar. *Rev Bras Enferm* 2005; 58(4): 438-43.
 12. NERI, A. L. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo Brasileiros não idosos. Campinas, SP: Unicamp, 1991.
 13. Elias N. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2000.
 14. Caldas CP. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3), 773-781. 2003.
 15. Beger MLM, Derntl AM. Aposentados e livres mas para quê? Os trabalhadores e a representação social da aposentadoria e do projeto de vida pessoal. *Rev Kairós* 2005; 8(2): 221-34.
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. dez. (Ed.Supl.):122-131

Paiva MLG, Rodrigues TP, Moreira MASP *et al.*

16. Dias ACG. Representações sobre a velhice: o ser velho e o estar na terceira idade, In: Castro, Odair P. (Org.). Velhice, que idade é esta? Porto Alegre: Edit. Síntese Ltda., 1998.
17. Barreto, Maria Lectícia. Admirável mundo velho. São Paulo: Edit. Ática SA; 1992.

Recebido em: 01/10/2011

Aprovado em: 20/11/2011